

A LINGUAGEM COMO EXPRESSÃO DA MODERNIDADE NA PANDEMIA DE *COVID-19* DO HOMEM CONTEMPORÂNEO

Peterson Gonçalves Teixeira (UNEF)

petersongoncalvesteixeira@gmail.com

Amaro Sebastião de Souza Quintino (UNEF)

amarotiao@yahoo.com.br

Sheila Campos de Souza (UNEF)

sheilacamposdesouza@bol.com.br

Jackeline Barcelos Corrêa (UNEF)

jack.barcelos1@hotmail.com

RESUMO

A linguagem perpassa por várias modificações, seja na língua falada quanto na escrita, seu processo de diferenciação estão nas formas digitais de comunicação. A digitação nos aplicativos de comunicação apresentam sinais e palavras diferentes dos dias que precederam a pandemia. A Pandemia de Covid-19 ressaltou maneiras diferentes de interação com o mundo, dentre elas a utilização ininterrupta das mídias digitais. O objetivo do trabalho em pauta visou abordar a temática das múltiplas linguagens tecnológicas na contemporaneidade em tempos pandêmicos, verificou-se também as suas potencialidades nas diferentes formas de interação por meio de diferentes linguagens. A linguagem com essa nova realidade precisou se adaptar a esse novo momento quanto às novas formas de comunicação como os computadores, os *Tablets* e os *Smart-phones*. Pesquisadores como: Saussure (1970), Daroda (2012), Kenski (2010), Bybee (2016), Martelotta (2020), e Lagares (2020) entre outros foram consultados para a realização da pesquisa. A metodologia consiste na revisão bibliográfica com base nos estudos do Gil (2012), consultou-se também livros e artigos científicos a respeito do contexto histórico da linguística para descrever o processo de transformação da linguagem tecnológica. A discussão proposta buscou evidenciar os novos métodos de relacionar-se com o mundo. Seja na abreviação de palavras ou no distanciamento provocado pelos equipamentos que são utilizados na atualidade. Considera-se nesta pesquisa um estudo sobre o atual momento pandêmico e a importância da linguagem enquanto estrutura de compartilhamento de conhecimento, informações e relacionamentos no mundo contemporâneo, concomitante à necessidade de trazer uma reflexão sobre as perspectivas para o futuro tecnológico.

Palavras-chave:

Linguagem. Pandemia. Homem Contemporâneo.

ABSTRACT

A language is pervaded by various modifications, according to the faulty language as far as written, its process of differentiation is in the digital forms of communication. Typing in communication applications to present sings and different words twodays that precede the pandemic. A Covid-19 Pandemic resurfaces different ways of interacting with the world, within the uninterrupted use of digital media. The objective

of the work in a way that addresses the issues of multiple technological languages in contemporary pandemic times, also verifies their potentialities in different forms of interaction through different languages. The Language is really need new precisou will adapt to this new moment as to new forms of communication such as computers, Tablets and Smartphones. Researchers such as: Saussure (1970), Daroda (2012), Kenski (2010), Bybee (2016), Martelotta (2020), and Lagares (2020) among others ources consulted to carry out the research. The methodology consists of a bibliographic review based on our studies by Gil (2012), also consulting free and scientific articles in respect of the historical context of linguistics to disclose or process of transformation of technological language. The proposed discussion sought to highlight new methods of relating to the world. Please note the abbreviation of words or no distance provoking hair equipments that are currently used. This research is considered to be a study on the current pandemic moment and the importance of language regarding the structure of the compartment for knowledge, information and relationships in the contemporary world, concomitant with the need to draw up a reflection on the perspectives for the technological future.

Keywords:

Linguagem. Pandemic. Contemporary Homem.

1. Introdução

A linguística é a ciência que estuda as linguagens verbais com base nas observações e teorias que possibilitam a compreensão da evolução das línguas e desdobramentos dos diferentes idiomas. Destaca-se sua importância nos estudos das estruturas das palavras, expressões e aspectos fonéticos de cada idioma. Para a linguística, as manifestações da linguagem precisam de descrição e explicação científica. Desse modo, seus estudos são baseados na observação meticulosa da língua, nos aspectos de fala, na coleta e na análise de informações.

O objetivo da presente pesquisa visou abordar sobre as múltiplas linguagens tecnológicas do homem contemporâneo em tempos pandêmicos, verificou-se as suas potencialidades nas diferentes formas de interação.

A metodologia consiste na revisão bibliográfica com base nos estudos do Gil (2012), consultaram-se também livros e artigos científicos a respeito do contexto histórico da linguística para descrever o processo de transformação da linguagem tecnológica. A discussão proposta buscou evidenciar os novos métodos de relacionar-se com o mundo. Estudiosos e pesquisadores como: Saussure (1970), Daroda (2012), Foucault (1996), Kenski (2010), Bybee (2016), Martelotta (2020), e Lagares (2020) entre outros.

A diversidade na linguagem é importante para a comunicação e

aproximação dos indivíduos, estabelecendo uma relação entre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's). A dimensão social que essa linguagem tem sido traduzida, pode-se observar que há dificuldades no domínio de recursos para codificar e decodificar textos, visando uma participação efetiva em práticas sociais de linguagem.

Por fim, percebe-se que o homem moderno busca inovações e avanços tecnológicos que exigem de usuários um acompanhamento da fala, escrita, gírias, e principalmente um olhar para as práticas nos dias atuais. Considera-se que a linguagem é o meio de interação que conecta quem está produzindo ao seu público, o qual irá ver ou ouvir a mensagem de diferentes maneiras, fazendo o uso de diferentes símbolos e signos.

2. A linguagem e a modernidade

2.1. A linguagem e seu contexto histórico

O termo “linguagem” apresenta diversos sentidos. Ele é utilizado para referir-se a qualquer processo de comunicação, como a linguagem dos animais, a linguagem corporal, a linguagem das artes, a linguagem da sinalização, a linguagem escrita, entre outras. Martelotta (2020, p. 32) aborda que “(...) a linguagem apresenta uma variedade de funções, mas, para que possamos compreender cada uma delas, devemos levar em conta os elementos constitutivos de todo ato de comunicação”.

Saussure (1970) questiona que:

Mas o que é língua? Para nós, ela não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. Tomada em seu todo, a 5 linguagem é multiforme e heteróclita; a cavaleiro de diferentes domínios, ao mesmo tempo física, fisiológica e psíquica [...]. (SAUSSURE, 1970, p. 17)

Nessa concepção, as línguas naturais, como o português, inglês, por exemplo, são formas de linguagem, já que constituem instrumentos que possibilitam o processo de comunicação entre os membros de uma comunidade. A linguagem está em constante processo de reformulação aderindo a novas palavras ou conduzindo ao esquecimento as que estão

em desuso.

Borba (1991) afirma que:

Costuma-se dar o nome de linguagem a qualquer desses meios de comunicação, mas, desde os tempos mais remotos, o termo se aplica aquela aptidão humana para associar uma cadeia sonora (voz) produzida pelo chamado pelo aparelho fonador a um conteúdo significativo e utilizar resultado dessa associação para uma interação social, uma vez que tal aptidão consiste não apenas em produzir e enviar, mas ainda receber e reagir à comunicação. Compreendida dessa maneira, a linguagem aparece como o mais difundido é o mais eficaz instrumento natural de comunicação à disposição do homem. (BORBA, 1991, p. 9)

Percebe-se que a comunicação humana é bastante complexa e a linguagem demonstra essa complexidade nos diferenciados indivíduos. A linguagem é uma perspectiva macro que varia em diferentes formas, resalta-se que o objetivo é uniformizar e sistematizar de acordo com os grupos sociais, de maneira sistematizada a partir da língua, tornando-a firme e localizada. Estudiosos como Aristóteles, Ferdinand de Saussure (1970) e Martelotta (2020), entre outros, focam na linguística, definindo a linguagem com um sistema de signos socializados, dessa forma a linguagem instaura então um universo simbólico, linguisticamente construído, distinto que evoca o mundo, mas que não se parece com ele. Corroborando com esta teoria Schlesener (2016) aponta que:

As modificações das estruturas sociais, com as suas consequências culturais, etc., são a linguagem com a qual se expressam os revolucionários. É importante se retomar alguns escritos para salientar que a dimensão simbólica, principalmente na linguagem oral, constrói-se como uma das dimensões da vida econômica, social e política, na forma de consciência ideológica. (SCHLESENER, 2016, p. 33)

Contextualizando os avanços da linguagem ao longo história, Schlesener (2016, p. 10) afirma que “não se parte daquilo que os homens dizem, imaginam e pensam nem daquilo que são nas palavras, no pensamento, na imaginação e na representação de outrem”, mas parte-se dos homens em carne e osso, na “sua atividade real”. A partir dessa teoria evidencia-se que tudo isto, é a questão da linguagem que se coloca na contemporaneidade. E o autor ainda acrescenta que:

A linguagem é tão velha quanto a consciência: é a consciência real, prática, que existe também para outros homens e que, portanto, existe igualmente só para mim e, tal como a consciência, só surge com a necessidade, as exigências dos contatos com os outros homens. [...] A consciência é um produto social e continuará a sê-lo enquanto houver homens. (SCHLESENER, 2016, p. 22)

A linguagem expressa ou esconde formas de pensar ou de falar, e influencia todo movimento social de forma a criar uma linguagem própria, ou seja, visa introduzir novos termos, com a finalidade de enriquecer a língua com novos termos ou termos já em uso, cria metáfora, entre outros vocábulos importantes para que a comunicação aconteça.

Corroborando com esta teoria, Saussure (1970) elucida:

A cada instante, a linguagem implica ao mesmo tempo um sistema estabelecido e uma evolução: a cada instante, ela é uma instituição atual e um produto do passado. Parece fácil, à primeira vista, distinguir entre esses sistemas e sua história, entre aquilo que ele é e o que foi; na realidade, a relação que une ambas as coisas é tão íntima que se faz difícil separá-las. (SAUSSURE, 1970, p. 16)

É notória a evolução da língua e suas múltiplas linguagens. Já se passaram vários anos após os estudos de Saussure e surgiram muitos aspectos em relação à língua que torna impossível dizer que a linguagem permanece intacta, ou que ela é homogênea e autônoma e, diante de tantas evoluções sociais e históricas ocorridas, não pode mais ser vista apenas como um objeto de estudo isolado, sem que se considerem as suas condições de uso (Cf. ANTUNES, 2009).

É por meio da linguagem torna-se possível a exposição de tudo aquilo que se pensa como afirma Sitya (1995):

Considerando a linguagem como forma de ação entre homens, adentra-se nos campos da persuasão e do convencimento, porque a linguagem como meio de interação social é dotada de intencionalidade; seu fundamento está, pois, na argumentação que procura persuadir e vencer alguém a agir de determinada forma. A par disso, entende-se que a função básica da linguagem é a argumentação, uma vez que o sujeito enunciador sempre tem em vista persuadir e convencer seu interlocutor. (SITYA, 1995, p. 12)

A linguagem passa a ser encarada como “forma de ação, ação sobre o mundo dotada de intencionalidade, veiculadora de ideologia, caracterizando-se, portanto, pela argumentatividade” (KOCH, 1996, p. 17). Isso significa que, quando utilizamos a linguagem pretende-se não só expressar algo, mas, fazer algo, provocar no outro alguma reação. Nesse sentido, fica claro que todo o nosso dizer é constituído de uma intenção.

A linguística se dedica ao estudo de uma língua em determinado período ou momento. Não tem caráter avaliativo, não quer normatizar a fala ou a linguagem, já que possui caráter descritivo, pois observa a língua, suas variações, expressões e usos a partir dos falantes.

Martelotta (2020, p. 157) afirma que “o interesse na de investiga-

ção linguística vai além da estrutura gramatical, buscando na situação comunicativa que envolve os interlocutores, seus propósitos e o contexto discursivo a motivação para os fatos da língua” fato que fortalece cada vez mais as pesquisas sobre o assunto.

No entanto, evidencia-se que a linguagem exerce várias funções, mas tem como papel principal, a interação social, a comunicação entre os seres humanos, e por meio dela tornando-se possível a exposição de tudo aquilo que se pensa, de qualquer sistema de signos usados para comunicar e, pondo em prática a capacidade para usar um sistema próprio para fins comunicativos.

2.2. Novas formas de comunicação em tempos de Covid-19

A pandemia causada pelo Coronavírus (Covid-19) tem aumentado os desafios na educação brasileira, principalmente no que diz respeito às múltiplas linguagens, pois surgem novas adaptações que são exigidas para minimizar os impactos nas comunicações, as angústias e os anseios do homem contemporâneo. Como alternativa paliativa os professores têm utilizado a tecnologia do Ensino a Distância (EaD), por meio das plataformas digitais, e ferramentas tecnológicas, bem como outros recursos midiáticos de fácil acesso.

Tendo em vista o momento pandêmico, o ensino precisou criar novas maneiras de se relacionar com o mundo e ao mesmo tempo, utilizando novos termos ou termos estrangeiros, que foram sendo enraizados pelos os usuários das novas tecnologias, sendo inserido no vocabulário contínuo com seus significados definidos, constituindo assim, mais um processo evolutivo da linguagem (Cf. LAGARES, 2020).

Para mediar o ensino e dar continuidade aos estudos, a solução encontrada foi o ensino remoto (ER), de maneira que os alunos de sua casa possam ter acesso aos conteúdos e estudar mantendo uma rotina para atender os protocolos de segurança. O Ensino Remoto trouxe possibilidades para dinamizar um contexto educacional, porém chegou cercado por diversos desafios, pois a situação imprevista surge de forma emergencial, encontrando a educação despreparada para lidar com mudanças tecnológicas.

As mudanças tecnológicas vêm afetando as formas de comunicação e introduzido novos vocábulos na linguagem dos indivíduos. As novas formas de expressão ocorrem pela alternância entre a oralidade, os

signos e o visual, os quais, em certa medida, põem a informação da linguagem oral na forma.

Com a necessidade do uso das tecnologias digitais, experimenta-se uma relação homem-máquina como jamais vista em todos os tempos pelo homem contemporâneo, de forma que a relação entre velocidade com que acontece as trocas de informações, mudanças sociais e culturais, promovendo o surgimento de novas formas de pensar, escrever, sentir, agir e viver juntos. A existência dessas tecnologias no cotidiano das pessoas sempre foi um fator de mudança e formação de novos hábitos, criando linguagens comunicacionais (Cf. GABRIEL, 2013).

Kenski (2010) contribui afirmando:

A velocidade das alterações no universo informacional cria a necessidade de permanente atualização do homem para acompanhar essas mudanças. As tecnologias da comunicação evoluem sem cessar e com muita rapidez. A todo instante novos produtos diferenciados e sofisticados como telefones celulares, *softwares*, vídeos, computador multimídia, *Internet*, televisão interativa, realidade virtual, videogames são criados. (KENSKI, 2010, p. 26)

Com o avanço tecnológico e principalmente com o uso exacerbado da *Internet*, deixam de ser exclusivas do computador *desktop* e passam a ocupar outros espaços, como ruas, praças, bancos, restaurantes etc., fazendo com que o indivíduo esteja conectado a todo o momento. O homem contemporâneo é cercado de tecnologias, e vem experimentando diferentes formas de relações sociais entre os seus usuários.

Segundo Daroda (2012):

As tecnologias, enquanto fontes de interação, informação, sociabilidade e estímulo, proporcionam novas formas de convívio, novas possibilidades de performances e estímulos visuais, criando novos espaços e novas formas de vivenciá-los, alterando seus usos e significados. (DARODA, 2012, p. 103)

As redes sociais digitais possibilitam que os indivíduos interajam com outros usuários da rede, que leiam notícias, opinem, reivindicuem, produzam seu próprio conhecimento, divulguem informações e até mesmo se mobilizem coletivamente. São novas maneiras de compartilhar, usufruir e fazer parte da sociedade em que vivem.

Cabe salientar que a linguagem é viva, está em constante processo de reformulação aderindo a novas palavras ou conduzindo ao esquecimento as que estão em desuso. Em situações inusitadas, especialmente como em tempos pandêmicos causado pelo Covid-19, há uma tendência

muito forte de que novos “neologismos” ou termos sejam criados ou adaptados de outras línguas e palavras para explicar essa nova realidade.

Essas inovações surgem e são inseridas nos vocabulários involuntariamente de forma a envolver o indivíduo nos “neologismos” atuais, de forma que para se comunicar se faz uso de palavras necessárias, como “*lockdown*”, “quarentena”, “pandemia” ou termos que se tornaram comuns nas novas maneiras de trabalho e lazer, como “*streaming*”, “*live*”, “*home office*”.

Borba (1991) elucida que:

A linguagem mostra que o homem é um ser relacional (relação homem-mundo, mundo-homem), porque só ele é capaz de construir sistemas de símbolos que veiculam sentidos ou, por outras palavras, só o homem é capaz de promover a circulação de significações. O homem procura, cria, armazena, transforma e transmite a significação pela linguagem. [...] o desenvolvimento da linguagem só depende das condições ambientais. (BORBA, 1991, p. 16)

Em situações críticas, como a pandemia de Covid-19, há uma tendência muito forte de que novos termos sejam criados ou adaptados de outras línguas e palavras para explicar essa nova realidade. Com isso, a inserção de algumas palavras na língua portuguesa divide opiniões de teóricos e pesquisadores, mas, desde que seus significados estejam claros, elas podem, sim, serem positivas, pois atendem as perspectivas momentâneas, tornando a comunicação mais rápida e acessível.

É importante destacar que a *internet* e as redes sociais oferecem um grande volume de novas palavras, novas linguagens, códigos e símbolos, promovendo informações, permitindo o acesso instantâneo e a criação de novos neologismos em prol da comunicação. Por isso, é imprescindível compreender as novas palavras do vocabulário atual e, também, ter clareza sobre a realidade que estamos vivenciando.

No entanto, deve-se também ressaltar que ainda existem pessoas com dificuldades de acesso à *internet*, e esse fator acaba gerando desigualdades já existentes na relação entre os indivíduos, principalmente neste período de isolamento social. Constata-se que a tecnologia desponta como um dos principais agentes de transformação linguística e interativa na sociedade, caracterizada pelas modificações que exercem em sua fala e escrita, alterando conseqüentemente o cotidiano das pessoas.

2.3. A linguagem como fonte de aproximação do eu contemporâneo no contexto pandêmico

A linguagem traz um sentimento de aproximação do homem contemporâneo com os dias atuais, com a humanidade, com a realidade, com a vida, quando mostra a angústia de se viver no isolamento social, no uso de equipamentos de proteção e desinfetantes. O avanço tecnológico e as tecnologias da informação já traziam novas formas de interação homem-mundo, homem-máquina e máquina e máquina-homem durante toda a história da humanidade.

A linguagem não é somente um acessório estético, mas se ela forma a compreensão que temos do real, é necessária uma compreensão de como ela se forma em nossos textos, em nossas falas e em nosso trabalho. Ou seja, é possível entendermos a língua como elemento político, capaz de intervir no mundo social e, ao mesmo tempo, base para a formação e compreensão da maneira como o indivíduo percebe e é compreendido pelos seus contemporâneos (Cf. AUSTIN, 1990).

Com isso, novos termos foram associados à linguagem e o homem contemporâneo avança sobre sua nova relação com o mundo. Assim como, na antiguidade, os grandes filólogos precisavam catalogar, descrever, estruturar a origem da língua e seu uso, o mesmo acontece conosco nos dias atuais.

Arendt (2000), em seus estudos aponta que:

Podemos também imaginar que todo processo do uso das palavras é um daqueles jogos por meio dos quais as crianças aprendem sua língua materna. Chamarei esses jogos de “jogos de linguagem” [...] Com efeito, o que nos confunde é a uniformidade da aparência das palavras, quando estas nos são ditas, ou quando com ela nos defrontamos na escrita e na imprensa [...] Nossa linguagem pode ser considerada como uma velha cidade: uma rede de ruelas e praças, casas novas e velhas, e casas construídas em diferentes épocas; e isto tudo cercado por uma quantidade de novos subúrbios com ruas retas e regulares e com asas uniformes. (ARENDR, 2000, p. 35)

O uso de sinais, abreviações, termos, ausência de acentuação, nos meios digitais demonstram a presença de uma outra utilização da linguagem que aproxima o que está distante, em um momento singular. Essa estrutura nova continuará pós-pandemia? Será que existe a possibilidade de compreendermos esse novo momento? Essas inquietações impulsionam pesquisadores a buscar respostas para essas perguntas, visto que é certo que se vive atualmente um momento de transformação digital, onde

a velocidade do uso de tecnologias está influenciando e diferenciando novas maneiras de viver.

A partir desta concepção Antunes (2009), interpela alguns conceitos dos estudos da linguística no enfoque:

Com efeito, a compreensão do fenômeno linguístico como atividade, como um dos fazeres do homem, puxou os estudos da língua para a consideração das intenções sociocomunicativas que põem os interlocutores em interação; acendeu, além disso, o interesse pelos efeitos de sentido que os interlocutores pretendem conseguir com as palavras em suas atividades de interlocução, trouxe para a cena dos estudos mais relevantes o discurso e texto, desdobrados nas suas relações com os sujeitos atuantes, com as práticas sociais e com as diferentes propriedades que asseguram seu estatuto de macro unidade da interação verbal. (ANTUNES, 2009, p. 20)

A linguagem contemporânea está passando por novas formas de comunicação, essa linguagem faz parte do eu contemporâneo, que com a pandemia reforçou o uso desses sinais enquanto necessidade de comunicação, mais até do que linguagem falada. Destaca-se também os símbolos comunicacionais, que são questões que necessitam reflexões profundas com o uso das tecnologias da informação e suas novas linguagens, abreviações, *emojis*, entre outras formas.

Baybee (2016) aponta a importância de entender a língua como um fator importante na natureza da linguagem ressaltando que:

A língua também é um fenômeno que exibe estrutura aparente e regularidade de padrões enquanto, ao mesmo tempo, mostra variação considerável em todos os níveis: as línguas diferem umas das outras, embora sejam notoriamente moldadas pelos mesmos princípios; construções comparáveis em línguas diferentes servem a funções semelhantes e são baseadas em princípios similares, ainda que difiram entre si em pontos específicos; enunciados em uma língua diferem uns dos outros, embora exibam os mesmos padrões estruturais; as línguas mudam ao longo do tempo, mas de maneira bastante regular. Segue-se, a partir disso, que uma teoria da linguagem poderia estar focada nos processos dinâmicos que criam as línguas e que conferem a elas sua estrutura e sua variância. (BYBEE, 2016, p. 17)

Com o surgimento de novas palavras, uma nova linguagem emerge para muitos leitores e usuários causando empobrecimento da língua, para outros surge uma nova opção de comunicação, ampliando o vocabulário linguístico. Porém, não se sabe ao certo a origem dessa substituição de palavras, por símbolos ou códigos. Não se pode esquecer ainda que, até os dias atuais, há *softwares e sites da web* que não aceitam o uso de palavras acentuadas e alguns caracteres especiais, principalmente os que

servem para o envio e recebimento de e-mails, o que obriga o usuário a criar algumas estratégias de escrita.

Saussure (1985), aponta em seus estudos que: “o signo linguístico é resultante da associação de um significante e de um significado arbitrário”. Esta concepção retoma a discussão sobre a teoria do signo e diz que eles não têm relação material com o que significam, mas há uma certeza em que um signo é uma entidade suscetível de representar uma outra.

Segundo Nietzsche (1995, p. 43) “a linguagem tem então uma história. Só existe concretamente na diversidade das línguas e das falas, nas quais não para de inventar significações novas”. Esta teoria se confirma já que cada língua e cada cultura desenvolvem significações próprias, podemos considerar com que a linguagem carrega os valores de uma civilização, seus julgamentos e seus preconceitos.

Saussure (1985) elucida que:

A linguagem instaura, então, um universo simbólico, linguisticamente construído, distinto, que evoca o mundo, mas que não se parece com ele. Essa distinção com o real permite à linguagem certa independência e lhe confere ainda a capacidade de se desenvolver de maneira autônoma. Permite questionar a verdade (adequação da linguagem ao real), a mentira (inadequação intencional). Permite nomear o que não pode ser figurado como as ideias gerais (o vegetal, o animal, etc.) e as abstrações (o mundo, as geometrias etc.). Enfim, permite à linguagem desenvolver significações independentes da realidade, ou seja, falar sobre coisas que não existem (o futuro), que não existem mais (o passado), mais ainda, de coisas que não existem (um unicórnio, um rio de lágrimas etc.) (SAUSSURE, 1985, p. 84)

Isto posto, a linguagem se constrói cada vez mais em exterioridade em relação ao sujeito, que antes era construtor do sentido. A quantidade de informações que se recebe “à velocidade da luz”, contribuiu muitas vezes, para que haja uma repetição de informações. O enunciador é sujeito na medida em que fala, consiste, para ele, identificar-se durante e pelas comunicações nas quais participa.

3. O contexto social da linguagem contemporânea

A popularização da forma de se comunicar apresenta suma importância para o homem contemporâneo, pois, por meio dela o homem não se isola no mundo e se comunica em busca de conhecimento e de desenvolvimento da sociedade.

Borba (1991) elucida que:

Construir mensagens, receber, decifrar, responder constituem uma atividade contínua que não conhece nem começo nem fim, nem uma seqüência fixa de eventos. A comunicação é um processo por ser algo que está sempre em movimento. [...] comunicar por outro lado, não é só atividade capital de participação e integração social, é ainda fator de desenvolvimento. A normatização da linguagem pode acabar descaracterizando-a, e fazendo com que haja uma procura por outra forma expressiva “exclusiva”, isso se dá devido às performances individuais da linguagem, enquanto que a língua é uma instituição. A autonomia da linguagem permite aos indivíduos se comunicarem de forma rápida e eficaz, desenvolvendo um diálogo mantendo uma relação entre a fala e a escrita, mesmo que para isso tenha que se usar alguns signos linguísticos como: *Abç, Tmj, Tbm, vc, s, ã, tmj, ;*, :*, entre outros. E ainda se faz a ressalva em algumas falas nas mídias sociais, que diz: “um “vc” ou um “pq” de vez em quando “não fazem mal”, posto que essas já são abreviaturas comuns, aceitas pela quase totalidade das pessoas e perfeitamente compreensíveis”. No entanto, averigua-se que o cognitivo do homem contemporâneo é repleto de anseios e angústias devido a vida multifacetada, onde a construção da fala e da escrita sofre influências das tecnologias e das mídias que se tornam cada vez mais necessárias. É importante destacar que a palavra cria sentido individual, uma vez que toda a nossa experiência de vida é sempre traduzida ou interpretada em termos do processo de comunicação desde as situações mais banais de vida familiar até as mais sofisticadas elucubrações de cérebros privilegiados. (BORBA, 1991, p. 24)

Não saber utilizar a língua, de acordo com os padrões exigidos pela mídia, elite e “defensores” da norma culta não significa não compreendê-la. Enquanto se fala, o homem deve buscar, sempre, todas as formas de comunicação para ser compreendido em suas ações comunicativas. A linguagem, enquanto cultura, arte, etc., deve ser uma busca do ser humano em sua forma de aperfeiçoamento constante.

Com a utilização de desenhos, figuras, *emojis*, a linguagem ganhou novas formas e se tornou mais presente nas práticas cotidianas da sociedade. Essa comunicação predomina entre os jovens, que utilizam os signos linguísticos em diversos aplicativos, que fazem com que apenas o uso de algumas figuras eles tenham o entendimento completo de frases e contextos.

O uso da linguagem é um processo dinâmico que permite ir além de um foco de atenção exclusivo nas estruturas linguísticas e formular um objetivo mais amplo: derivar a estrutura linguística a partir da aplicação de processos de domínio geral. Nesse contexto, processos de domínio geral seriam aqueles que se podem mostrar operantes em outras áreas da cognição humana que não a da linguagem (Cf. BYBEE, 2016).

Quando se trata em linguagem, pensa-se em imagens, códigos, símbolos, entre outros, ou seja, é o que mantém relação dos seres humanos, os quais se estabelecem por meio da linguagem, a qual está assentada em uma cultura. Se tratando do uso da linguagem cabe salientar a importância de mostrar que, na história, os vocábulos sempre pertenceu aos dominantes e na sociedade moderna, mais do que nunca, esse poder se multiplicou com a inserção das novas tecnologias de comunicação, sendo incorporadas pelo homem contemporâneo de modo que as diversas classes sociais estejam interligadas vencendo lutas, preconceitos, estigmas contribuindo para a construção da sociedade e, para isso, necessitam dominar a linguagem para enfrentar o dominador no seu terreno, teoria que vem de encontro com Foucault (1996, p. 46) “enfim, em escala mais ampla, é preciso reconhecer grandes planos no que poderíamos denominar a apropriação social dos discursos”.

Contribuindo com o anteposto Andrade (2011) em sua teoria aponta que o funcionalismo pesquisa tanto a fala quanto a escrita, e toda a sua estrutura como um todo na inversão do princípio estruturalista de que a forma determina a função, o que se dá por meio de dois processos de mudança linguística: a gramaticalização e a discursivização.

O funcionalismo procura essencialmente trabalhar com dados reais de fala ou escrita retirados de contextos efetivos de comunicação, falas que não são relacionadas ao ato da comunicação. Martelotta (2020, p. 157) aborda que “os funcionalistas concebem a linguagem como um instrumento de interação social, alinhando-se, assim, à tendência que analisa a relação entre linguagem e sociedade”.

Por meio da linguagem, as populações em situação de vulnerabilidade manifestam suas dificuldades neste momento tão difícil para a humanidade. O funcionalismo é uma corrente linguística que, em oposição ao estruturalismo e ao generativismo. Os enunciados e os textos são relacionados às funções que eles desempenham na comunicação interpessoal. É uma linguagem que expressa a urgência atual de comunicação.

No entanto, cabe ressaltar que a linguagem é uma ferramenta que está presente a todo o momento em nossas vidas, mas para compreender e adaptar seus usos e funções.

3. Considerações finais

Constatou-se que a linguagem sempre suscitou questionamentos,

e é por ela e na instância da enunciação que nós construímos como sujeitos no mundo, mas considera-se que para entender e compreender o mundo, é necessário a interação com o outro. A linguagem se transforma em qualquer contexto no processo de interação da humanidade, sendo ela, também, uma característica de cada época, com neologismos e com termos novos. A linguagem e sua estrutura atual, mesmo em seu contexto funcional, necessita de uma validação que é própria do contexto linguístico. Assim, com sinais, gravuras, abreviações em uso pela sociedade contemporânea, que interage e comunica de maneira rápida e constitutiva favorecendo a intercomunicação no atual cenário pandêmico para atender os protocolos de segurança e distanciamento social.

Portanto, essa linguagem, de certa forma, aproxima o indivíduo para a leitura e ao mesmo surge com ela um outro tipo de interação. E é por meio desses novos mecanismos de comunicação que o ser humano tem realizado suas atividades cotidianas, seja na simples interação, na comunicação, ou no trabalho. Toda a sociedade envolvida nessa relação distanciada e ao mesmo tempo tão próxima de nós mesmos.

O objetivo da presente pesquisa foi alcançado, pois, refletiu-se sobre a linguagem tecnológica do homem contemporâneo, em tempos pandêmicos, também foram abordadas as linguagens e suas potencialidades nas diferentes formas de interação, tomando como base diversas teorias que versam sobre a temática em pauta.

Em virtude do exposto observou-se que surgiram novas formas de comunicação a partir do uso das tecnologias de informação durante a pandemia. Com o advento dessas novas formas de comunicação será preciso no futuro realizarmos um apanhado da nova geração, onde a língua existente na *Internet* precisa de regulamentação ou normas para serem aceitas ou elas serão simplesmente utilizadas e terão seu aspecto funcional limitado a norma de uso na *Internet*?

Por fim, percebeu-se que a linguagem reflete o comportamento cognitivo da sociedade atual, havendo a necessidade de uma emergência de sensações e sentidos, e esses sinais da comunicação refletem a constante relação entre o que pensamos sobre o novo normal. A linguagem é uma forma de pensamento livre, e seu exercício se torna hoje urgente no mundo em que a comunicação é onipresente sem que o diálogo apareça como possível, e esse comportamento implica na nova linguagem, devido às atualizações que priorizam a rapidez e a agilidade no contexto comunicacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, A. C. S. Três visões de língua. *Revista Idioma*, n. 22, UERJ, 2011. Disponível em: <https://www.institutodeletras.uerj.br/revidioma.php>
Acesso em: 20 set. 2021.
- ANTUNES, I. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola, 2009.
- ARENDDT, H. *Entre o passado e o futuro*. Trad. de Mauro W. Barbosa de Almeida. São Paulo: Perspectiva, 2000. p. 79 e 80
- AUSTIN, J. L. *Quando dizer é fazer: palavras e ação*. Trad. de Daniel Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médias, 1990.
- BORBA, F. S. *Introdução aos estudos linguísticos*. 11. ed. Campinas-SP: Pontes, 1991.
- BYBEE, J. L. *Língua, uso e cognição*. Trad. de Maria Angélica Furtado Cunha. São Paulo: Cortez, 2016.
- DARODA, R. F. As novas tecnologias e o espaço público da cidade contemporânea. *Dissertação Mestrado em Arquitetura* na UFRGS. Porto Alegre. 2012.
- FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. 2. ed. Trad. de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996. 79p.
- GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- GABRIEL, M. *Educ@r: a (r)evolução digital na educação*. São Paulo: Saraiva, 2013.
- KENSKI, V. M. *Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação*. São Paulo: Papirus, 2010.
- KOCH, I. G. V. *Argumentação e Linguagem*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1987.
- LAGARES, R. A educação no Tocantins no cenário da pandemia do novo Coronavírus: desvelamento de desigualdades. *Revista Educação Básica em Foco*, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://educacaobasicaemfoco.net.br/NumeroAtual/Artigos/AEducao-no-Tocantins-no-cenario-de-pandemia-Rosilene-Lagares.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

MARTELOTTA, M. E. *Manual de Linguística*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2020. 250p.

IETZSCHE, F. *La volonté de puissance*. T. 1. Paris: Gallimard, 1995.

SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 1970.

_____. *Curso de linguística geral*. Trad. de A. Chelini, J. P. Paes, I. Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1985.

SCHLESENER, A. H. A linguagem em seu contexto histórico e político. Grillhões invisíveis: as dimensões da ideologia, as condições de subalternidade e a educação em Gramsci [online]. Ponta Grossa: UEPG, 2016, p. 93-133. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/y3zhj/epub/Schlesener-9788577982349.epub>. Acesso em: 10 set. 2021.

SITYA, C. V. M. *A linguística textual e a análise do discurso: uma abordagem interdisciplinar*. Rio Grande do Sul: URI, 1995.